

Avaliação da Supressão da Queima da Bainha em Arroz Irrigado por Bioformulados Produzidos a partir de *Burkholderia pyrrocinia* e *Pseudomonas fluorescens*⁽¹⁾

Gabriel Carlos Teixeira Freire Arriel², Gustavo de Andrade Bezerra³, Marina Teixeira Arriel Elias⁴ e Marta Cristina Corsi de Filippi⁴

¹ Pesquisa financiada pela Embrapa Arroz e Feijão e CNPq.

² Graduando em Agronomia, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

³ Engenheiro-agrônomo, doutorando em Agronomia, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁴ Engenheira-agrônoma, doutoranda em Agronomia, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁵ Engenheira-agrônoma, Ph.D. em Fitopatologia e Microbiologia, pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

Resumo - Causada pelo fungo *Rhizoctonia solani*, a queima da bainha do arroz é responsável por danos crescentes a cada ano, limitando a produtividade do arroz irrigado tropical. Com isso, objetivou-se avaliar a eficiência de bioformulados (F) produzidos a partir de *Pseudomonas fluorescens* (BRM 32111) e *Burkholderia pyrrocinia* (BRM 32113) na supressão da queima da bainha. Foram realizados dois ensaios (E1 e E2) em casa de vegetação, em delineamento inteiramente casualizado com três repetições, cada uma composta por seis plantas. As cultivares BRS Catiana (E1) e BRS Tropical (E2) foram semeadas em vasos, testando-se sete tratamentos: T1 - controle; T2 - sementes microbiolizadas com formulado (F) BRM32113; T3 - pulverização curativa com FBRM32113; T4 - rega com FBRM32113; T5 - pulverização curativa com FBRM32111; T6 - rega com FBRM32111; e T7 - sementes microbiolizadas com FBRM 32111. Aos 60 dias, quatro perfilhos de cada planta foram inoculados na bainha com um segmento de palitos de madeira colonizados por *R. solani*. A avaliação ocorreu aos dez dias após a inoculação e os dados submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5%. Em E1, com exceção de T2 e T3 os demais tratamentos foram estatisticamente diferentes do controle. Em E2 todos os tratamentos foram estatisticamente diferentes do controle. Em E1 e E2, T5 apresentou eficiência suprimindo a queima da bainha em 89% e 96%, respectivamente. Portanto, os bioformulados à base de dois bioagentes, BRM32111 e BRM 321131, mostraram-se promissores para o controle de queima da bainha.